

A estrutura e os recursos dos dicionários gerais on-line de língua portuguesa

The structure and resources of online general Portuguese dictionaries

Lílian Thais de JESUS¹

RESUMO: Neste trabalho, realizou-se uma investigação dos elementos constitutivos dos dicionários gerais de Língua Portuguesa disponíveis aos consulentes em plataforma on-line. O trabalho objetiva apresentar a tipologia e a composição dos dicionários, bem como suas estruturas de acesso, evidenciando as características micro e macroestruturais dos dicionários analisados. Para atingir os objetivos propostos, foram estudados oito dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa à luz dos apontamentos críticos dos autores Rey (1977), Welker (2004), Svensén (2009), Selistre (2010) e Polguère (2018). Os resultados obtidos apontam que, no que diz respeito à macroestrutura desses dicionários, a estrutura de acesso preferida é a busca direta e as unidades linguísticas unanimemente arroladas pelos dicionários são: lexias simples, lexias compostas, formas contraídas e abreviaturas. Quanto à microestrutura, os únicos elementos que fazem parte de um verbete em todos os dicionários analisados são: classe de palavra, informações gramaticais, definições/acepções; quanto ao tipo de microestrutura e a forma como informações fraseológicas são inseridas no verbete, não houve consenso e os dicionários variaram em microestrutura integrada, não-integrada e parcialmente integrada. Por fim, verificou-se que elementos medioestruturais, como remissões e uso de links, facilitados por um ambiente virtual, configuram uma ferramenta proeminente nos dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Metalexiconografia. Tipologia e estruturação de dicionários. Dicionários on-line.

ABSTRACT: This article is a reflection about the elements that form general Portuguese dictionaries available to users on an online platform. Therefore, this paper aims to present the typology and composition of the dictionaries, as well as their access structures and the micro and macrostructural characteristics of the analyzed dictionaries. In addition, this article aims to indicate the macrostructural and microstructural components of the analyzed dictionaries. In order to achieve the proposed goals, eight general online dictionaries of Portuguese were studied from the point of view of Rey (1977), Welker (2004), Svensén (2009), Selistre (2010) and Polguère (2018). The results obtained show that, with regard to the macrostructure of these dictionaries, the chosen access structure is the Direct Search and the linguistic units unanimously listed by the dictionaries are simple lexical items, compounds, contracted forms and abbreviations. With regard to the microstructure, the only elements that are part of an entry in all the analyzed dictionaries are word classes, grammatical information, definitions / meanings. Regarding to the type of microstructure and the way phraseological information is presented in the entry, there was no consensus and the dictionaries varied in integrated, non-integrated and semi integrated microstructure. Finally, it was concluded that mediostructural elements such as cross-references and use of links, facilitated by a virtual environment, configure a prominent tool in the general online dictionaries of Portuguese.

¹ Doutoranda em Teoria e Análise Linguística; Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. lilian-thais@outlook.com. <https://orcid.org/0000-0002-8896-3690>.



KEYWORDS: Metalexigraphy. Typology and structure of dictionaries. Online dictionaries.

Introdução

Há um número relativamente alto de autores que se propõem a apresentar uma tipologia de dicionários, bem como apontar as suas estruturas. Trabalhos como os de M. Al-Kasimi (1977); K. Baldinger (1954); J. C. Dubois (1971); J. Fernández-Sevilla (1974); L. Guilbert (1968) e F. J. Hausmann (1977), Haensch et al (1982) Hausmann (1985), Martinez de Souza (1995), Béjoint (2000) e Harmann e James (1998) são alguns dos exemplos possíveis de bibliografias que expõem classificações de obras lexicográficas e suas estruturas.

Neste trabalho, objetiva-se apresentar, a partir de dois autores específicos dentre os muitos possíveis, a saber Welker (2004) e Svensén (2009), a tipologia dos dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa. Também se propõe aqui apontar os elementos constitutivos da estrutura dessas obras lexicográficas disponíveis aos falantes de português brasileiro.

Tal empreendimento se justifica, uma vez que, ao se refletir sobre dicionários disponíveis em plataforma on-line, pode-se contribuir para a apresentação de obras lexicográficas que são, de certa forma, bastante acessíveis a muitos consulentes e, portanto, devem ser bem sucedidas ao contribuir de forma efetiva para a pesquisa dos usuários de dicionários on-line.

A tipologia e a estruturação dos dicionários

A classificação dos dicionários é uma discussão dentro dos estudos léxicos relevante. Diversos são os estudos, como já visto anteriormente, que se propõem a construir uma taxonomia que compreenda todas as obras de pesquisa e referência existentes.

Neste artigo, a discussão é colocada em evidência, não para que se faça um estudo exaustivo de todas as classificações e tipologias existentes, mas para que se caracterize os dicionários que serviram como suporte de coleta para esta pesquisa, a fim de examinar as suas particularidades e verificar se contribuem de forma efetiva para a pesquisa do consulente.

Tipologia dos dicionários

A fim de caracterizar os dicionários gerais on-line de língua portuguesa, dois autores serão tomados como referência para a apresentação de suas tipologias. O primeiro autor a ser apresentado é Welker (2004).

Welker (2004) inicia a sua tipologia de obras lexicográficas afirmando que a primeira característica a ser levada em consideração deve ser o formato da obra, se impressa ou eletrônica. A segunda característica proposta pelo autor é quanto ao número de línguas lematizadas: se apenas uma língua, trata-se de um dicionário monolíngue; se duas línguas ou mais, bilíngue ou multilíngue, respectivamente. Finalmente, o autor divide os dicionários em gerais ou especiais. Segundo o linguista:

Eu proponho que apenas um tipo seja considerado “geral”, e que todos os outros sejam classificados como especiais. O dicionário geral, nessa concepção, se caracteriza por ser alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, arrolando sobretudo os lexemas da língua comum. Desse modo, são considerados *dicionários especiais* os



históricos, os diacrônicos, os onomasiológicos etc. (WELKER, 2004, p. 43, grifos do autor).

Pode-se afirmar aqui que a classificação de dicionários como gerais, na concepção de Welker (2004), é, ao mesmo tempo, abrangente e bastante específica. É abrangente com relação aos diferentes elementos que a classificam como geral, porque o autor considerará dessa forma as obras que forem: sincrônicas, alfabéticas e que arrolarem unidades lexicais da língua comum e contemporânea. No entanto, sua classificação de dicionários como *gerais* é, de certa maneira, estreita, porque todo dicionário que não cumprir alguma dessas características será considerado especial.

Ainda no que diz respeito aos dicionários gerais, Welker (2004) afirma que estes podem ser divididos em gerais seletivos e gerais extensos ou tesouros. Os dicionários gerais seletivos são os dicionários que arrolam lexemas efetivamente empregados pelos falantes. Já os dicionários gerais extensos são as obras lexicográficas que podem registrar inclusive lexemas arcaicos (WELKER, 2004, p. 43)².

O segundo autor a ter a sua taxonomia de dicionários apresentada neste artigo é Svensén (2009). Bo Svensén (2009) afirma que, tendo em vista uma tipologia geral, os dicionários podem ser caracterizados a partir dos critérios: 1) gerais; 2) quantitativos; 3) estruturais; 4) de organização, função e uso; 5) de meio de armazenamento e distribuição. Os critérios gerais, por sua vez, referem-se a diferentes aspectos: a) o dicionário e o mundo; b) o dicionário e o signo linguístico; c) o dicionário e o tempo; d) o dicionário e a norma; e) dicionário geral e especializado; f) o número de línguas envolvidas; g) o grau de ilustração.

Ao analisar primeiramente os critérios gerais de classificação das obras lexicográficas, Svensén (2009) apresenta o dicionário e uma série de aspectos com os quais ele se relaciona. No primeiro aspecto, *o dicionário e o mundo*, há o dicionário de línguas, em que o propósito do dicionário é prover informações a respeito da linguagem; o dicionário de coisas, em que o objetivo do dicionário é fornecer informações a respeito do mundo; e o dicionário enciclopédico, em que há informações a respeito da combinação da linguagem com o mundo.

No segundo aspecto do critério geral, está *o dicionário e o signo linguístico*. Nesse caso, os dicionários podem ser semasiológicos (em que a macroestrutura³ do dicionário é organizada a partir do lema para a definição) e onomasiológicos (em que a macroestrutura do dicionário é organizada a partir da definição de um item lexical).

No terceiro aspecto de classificação de um dicionário a partir do critério geral está *o dicionário e o tempo*. Nesse caso, há o “dicionário histórico sincrônico” (que descreve o estado de uma língua durante um período de tempo limitado, do passado); o “dicionário histórico diacrônico” (que descreve o desenvolvimento de uma língua através de um longo período de tempo, do passado); o “dicionário contemporâneo sincrônico” (que descreve uma língua no período contemporâneo do dicionário); e o “dicionário histórico-contemporâneo diacrônico” (que descreve o desenvolvimento de uma língua durante um longo período de tempo até o momento contemporâneo do dicionário). (SVENSÉN, 2009, p. 23).

Ainda no que diz respeito à classificação geral de Svensén (2009), há *o dicionário e a norma*. Obedecendo a esse critério, há os dicionários descritivos, os quais

² Chama-se atenção aqui para o fato de que Welker (2004) considera como “gerais” dicionários que registrem a língua de maneira sincrônica e que arrolem unidades lexicais da língua contemporânea. Utilizar a divisão de dicionários gerais como seletivos ou extensos, sendo este último caso utilizado para os dicionários gerais que arrolam arcaísmos, configura uma certa fuga da própria tipologia do autor.

³ Entendendo aqui a macroestrutura como a lista ordenada de entradas do dicionário.



apresentam os usos de uma língua, ou seja, os seus elementos empregados efetivamente, e os dicionários normativos ou prescritivos, os quais, por sua vez, almejam delimitar os usos de uma língua.

Dentro da classificação geral de dicionários, Svensén (2009) aponta a dicotomia entre os *dicionários gerais* e os *dicionários especializados*. Para o linguista, o dicionário geral não trata dos itens lexicais de tipos particulares, informacionais, variedades de línguas, ou não objetivam o alcance de nenhuma categoria especializada de consulentes. Qualquer dicionário que assim o faça será caracterizado como especializado.

Tendo em conta *o número de línguas* de um dicionário, fator interno ao critério geral de classificação de Svensén (2009), há quatro tipos diferentes de dicionários: o dicionário monolíngue, o qual lematiza apenas uma língua; o dicionário bilíngue, o qual apresenta lemas em duas línguas; os *bilingualized dictionaries* (escritos na língua estrangeira, contêm informação monolíngue para os lemas, mas também apresentam tradução de cada lema para a língua materna do usuário); e os *bridge dictionaries* (com traduções parciais). (SVENSÉN, 2009, p. 24).

Por fim, como último meio de classificar de forma geral os dicionários, Svensén (2009) aponta a relação entre *o dicionário e o grau de ilustrações*. Nesse caso, quando houver alguma ilustração, trata-se de um dicionário ilustrado. Quando a significação está amparada principalmente em elementos visuais, trata-se então de um dicionário pictórico.

O segundo critério de classificação apresentado por Svensén (2009) é o critério *quantitativo*. Trata-se de uma classificação puramente baseada em quantidade de lemas.

O terceiro critério apresentado por Svensén (2009) é o *estrutural*. Nesse critério, há uma classificação de dicionários a partir da organização de suas macroestruturas, ou seja, do modo como são apresentadas e organizadas as entradas de palavras. Há, assim, a macroestrutura alfabética e a macroestrutura sistemática; no caso desta última, estabelecem-se outros critérios que não o alfabeto para a organização das palavras.

Ainda quanto aos critérios estabelecidos por Svensén (2009) para a classificação dos dicionários, o autor apresenta o critério *organização, função e uso*. Quanto à organização, os dicionários podem ser monoscópicos (com lemas na língua nativa do usuário e equivalentes na língua estrangeira) e os bescópicos (com lemas e equivalentes em ambas as línguas). Quanto à função, os dicionários podem ser receptivos (porque as atividades linguísticas envolvidas vão ser as passivas – leitura e escuta) ou produtivos (porque as atividades linguísticas empregadas pelo usuário serão as ativas – fala e escrita). Em relação ao uso, os dicionários podem ser construídos para o fim de consulta ou leitura, e em relação ao público-alvo, este será determinado pelo próprio dicionário, como a classificação de Svensén (2009) demonstra: para adultos, para crianças, para falantes nativos, para aprendizes, entre outros.

Por fim, quanto ao critério de *meio de armazenamento e distribuição*, Svensén (2009) apresenta os dicionários impressos e os dicionários eletrônicos. Quanto aos dicionários eletrônicos, o autor informa que estes se subdividem em outros dois tipos: (i) o dicionário eletrônico que resultou da digitalização de um dicionário impresso e (ii) o dicionário eletrônico que foi concebido dessa forma desde o princípio de sua elaboração.

Estruturação dos dicionários

A tradição metalexigráfica aponta a existência de três partes básicas e elementares de todo dicionário: a macroestrutura, a microestrutura e a medioestrutura.



Macroestrutura

Segundo Rey (1977, p. 68), a macroestrutura de um dicionário é estabelecida pelo conjunto de lemas que farão parte da obra. Nas palavras do autor: é “o conjunto lexicológico ordenado («nomenclatura» ou «macroestrutura») [...]”⁴. Para Rey (1977), o que vai determinar o quão extenso é o léxico ou vocabulário de uma obra lexicográfica são os critérios adotados em sua construção: tende-se a selecionar os elementos que comporão a macroestrutura através de procedimentos intuitivos ou quantitativos. Para além do aspecto intuitivo, as tradições lexicográficas hoje seguem critérios mais rígidos para se acrescentar lemas a um dicionário, como é o caso da utilização de *corpora*.

A linguista Selistre (2010, p. 62) também define a macroestrutura. Para a autora, “a macroestrutura corresponde ao conjunto de itens lexicais (referidos nos estudos lexicográficos como ‘lemas’ ou ‘entradas’) arrolados em um dicionário”. Deste modo, para construir a macroestrutura de um dicionário, o lexicógrafo deve delimitar quais palavras entrarão em sua lista de unidades lexicais a serem lematizadas por sua obra. No caso específico das obras de pesquisa e referência on-line, também será necessário apontar como será o acesso às entradas lexicais.

Nesse ponto, Selistre (2010, p. 62) afirma que as mesmas palavras que fazem parte da macroestrutura do dicionário impresso podem também fazer parte de um dicionário on-line. Deste modo, para a autora, podem figurar na macroestrutura dos dicionários on-line: lexias simples, lexias compostas, lexias complexas, formas truncadas, siglas, abreviaturas, nomes próprios (topônimos e antropônimos), marcas registradas, afixos.

No que concerne à estrutura de acesso à macroestrutura dos dicionários on-line, Selistre (2010) menciona quatro tipos de estrutura de acesso, registradas por diferentes estudiosos:

Em relação à estrutura de acesso, verifica-se que os dicionários eletrônicos liberam o usuário da busca alfabética linear (LEECH; NESI, 1999) – única rota de pesquisa possível dos dicionários impressos – e oferecem, em geral, uma série de opções de pesquisa. (SELISTRE, 2010, p. 62).

Assim sendo, para Selistre (2010, p. 62-63), as estruturas de acesso à macroestrutura possíveis para um dicionário on-line são: *browsing* (em que há uma lista alfabética de pesquisa, assim como nas versões impressas das obras lexicográficas); busca direta (em que o consulente digita a palavra que pretende pesquisar em uma caixa de diálogo); *fuzzy search* (em que, caso o usuário não digite de maneira correta o item lexical que procura, é mesmo assim oferecida uma lista de palavras possíveis); finalmente, há a estrutura de acesso *wildcards* (em que caso o consulente tenha dúvidas quanto à grafia de uma determinada palavra, pode substituir uma letra por um símbolo como “*” ou “?”; nesse caso, o dicionário ainda assim é capaz de apontar a palavra que o consulente busca).

⁴ “[l’ensemble lexicologique ordonné («nomenclature» ou «macro-estuture»].



Microestrutura

A definição de microestrutura de Polguère (2018, p. 248, grifo do autor) parece compendiar as características e as definições de microestrutura apontadas por outros linguistas como Haensch (1982b), Mel'čuk, Clas e Polguère (1995) e Welker (2004): “[...] o padrão de organização interna dos artigos de vocábulos é chamado **microestrutura** do dicionário”.

Destarte, para Polguère (2018), a construção de um padrão de apresentação das informações que irão compor um artigo de dicionário, a forma como um vocábulo polissêmico é estruturado (isto é, a organização das diversas acepções) e a forma como as informações a respeito de um lema são apresentadas (tais como: a datação, as marcas de uso, a definição, os exemplos, entre outras informações possíveis) dizem respeito à microestrutura.

Aproximando-se da definição de Polguère (2018), Selistre (2010) também caracteriza a microestrutura como a estrutura interna de um verbete. Conforme a linguista, há na microestrutura o comentário de forma; nesta parte da microestrutura são incluídas as informações sobre a forma (ou significante) do lexema; há também, por outro lado, o comentário semântico, parte em que são apresentadas as informações sobre o significado do lexema sendo descrito.

Dentro desses dois componentes da microestrutura dos verbetes de dicionário, Selistre (2010) delimita os elementos que fazem parte de cada comentário. No comentário de forma, a linguista aponta que:

[...] qualquer que seja o suporte [do dicionário], comumente temos indicações de ortografia (grafia convencional do item), de divisão silábica (menos comum), de variantes ortográficas, de pronúncia e informações gramaticais (categoria gramatical e, quando é o caso, apresentação das formas flexionadas não previsíveis). (SELISTRE, 2010, p. 63).

Relativamente ao comentário semântico, Selistre (2010, p. 63) informa que tal comentário contém “[...] definições (nos dicionários monolíngues), equivalentes (nos dicionários bilíngues), marcas de uso, desambiguadores semânticos e, em algumas entradas, podem apresentar ilustrações”.

Ainda com relação à microestrutura, há os exemplos do vocábulo que está sendo descrito. Segundo Selistre (2010), uma abonação pode dizer respeito ao comentário de forma, quando essa abonação aponta, por exemplo, o emprego sintático de um lema, mas também ao comentário semântico, quando a abonação contribui para o entendimento do seu significado.

Além do comentário de forma e do comentário semântico, Selistre (2010, p. 63) declara que ainda podem fazer parte da microestrutura os fraseologismos (“expressões idiomáticas, fórmulas situacionais, frases feitas, provérbios e colocações, etc.”). Quando há a presença de expressões fraseológicas dentro de um verbete é possível, então, identificar a presença de três tipos diferentes de microestrutura: a integrada, a não-integrada e a parcialmente integrada.

Na microestrutura integrada, os fraseologismos são registrados após as acepções a que pertencem. Na microestrutura não-integrada, todos os fraseologismos são registrados à parte, ao final do verbete, em um bloco único de estruturas construídas com o lema do verbete. Por fim, na microestrutura parcialmente integrada, alguns fraseologismos são colocados após a

acepção a que pertencem, enquanto outros são colocados em um bloco ao final do verbete, por não se saber precisamente à qual acepção pertencem.

Medioestrutura

Welker (2004) aponta que as remissões e as informações paradigmáticas dos dicionários estão relacionadas com a medioestrutura. Para o autor:

Macroestrutura e microestrutura são termos comuns na metalexigrafia. Entre essas duas “estruturas” – que se referem à organização do dicionário inteiro e dos verbetes, respectivamente – há uma outra “estrutura”, denominada, às vezes, *medioestrutura* [...]. Trata-se de um sistema de remissões (ou referências cruzadas [...]), isto é, maneiras de se remeter o usuário de um lugar para outro. (WELKER, 2004: 177, grifos do autor).

Polguère (2018) reflete sobre o fato de que dentro da microestrutura há informações a respeito de um lema que fazem referência a outros vocábulos ou lexias. Isso quer dizer que há elementos que levam o consulente de uma à outra parte do dicionário, estabelecendo uma relação de diferentes tipos de informações: “[...] a microestrutura dos dicionários está saturada de referências cruzadas, isto é, de apontadores que partem do artigo de uma determinada lexia e levam conceitualmente a outros artigos de vocábulos ou de lexias” (POLGUÈRE, 2018, p. 248).

Em vista disso, o autor afirma existir, interna à estrutura dos dicionários, algo como uma “grade complexa de conexões interartigos”, isto é, referências cruzadas que estabelecem relações entre diferentes artigos, em diferentes localizações dentro dos dicionários. (POLGUÈRE, 2018, p. 249).

Selistre (2010, p. 63) também apresenta a sua caracterização de medioestrutura. Para a linguista, a medioestrutura de um dicionário consiste no seu sistema de remissões, ou seja, o princípio que leva o consulente de uma página do dicionário para outra (nesse caso, páginas virtuais) e no material complementar.

Nos dicionários de língua on-line, um sistema de remissões pode ser proeminente, dada a sua grande capacidade de interatividade: “Nos dicionários on-line, dada a possibilidade de hiperconexões (hiperlinks), o cruzamento de referências é muito mais abrangente do que nos dicionários impressos”. (SELISTRE, 2010, p. 63).

Quanto ao elemento chamado por Selistre (2010) de material complementar, trata-se de um conjunto de diferentes itens: a introdução ou prefácio, que serve para informar o consulente sobre o processo de construção do dicionário; o guia que instrui o consulente para poder ser capaz de utilizar de modo eficiente a obra; informações adicionais como listas de verbos, de nomes de países e de nacionalidades, tabelas de pesos e medidas, apêndices gramaticais, minidicionários ilustrados.

No caso dos dicionários on-line, conforme a autora, outros itens, além daqueles que normalmente já aparecem no material complementar, podem ser encontrados, como: jogos interativos, links para outros dicionários e atividades fotocopiáveis

Análise dos dados

Tendo como base a tipologia e classificação dos dicionários apresentada na fundamentação teórica deste trabalho, bem como das suas partes constituintes, serão analisados oito dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa, a fim de circunscrevê-los.

Os oito dicionários on-line suportes para esta pesquisa são: *Dicionário Aberto* (DAi); o *Dicionário Aurélio de Português Online* (DAurPOi); o *Dicionário Aulete Digital* (DAulDi); o *Grande Dicionário Houaiss* (GDHou); o *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (MDBLPi); o *Dicionário Online de Português* (DOPi); o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (DPLPi); e o *Infopédia Dicionário Porto Editora* (IDPEi).

Tipologia dos dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa

Levando em consideração os critérios descritos por Welker (2004), os dicionários selecionados para análise estão inseridos, enquanto obras de consulta, na classe dos dicionários de língua.

Ainda em conformidade com a classificação proposta pelo autor, os oito dicionários são do tipo computadorizado, porque podem ser consultados a partir de seu endereço em plataforma digital on-line.

Para os dicionários on-line, Welker (2004) apresenta a particularidade de esses dicionários poderem ainda ser classificados como dicionários prontos, que por sua vez podem ser: a) dicionários que simplesmente foram transportados da sua versão impressa para a versão on-line; ou b) dicionários que foram concebidos digitalmente desde a sua criação para serem beneficiados do hipertexto.

Em relação a essa caracterização, é possível afirmar que todos os dicionários analisados neste trabalho são dicionários prontos. Dado o fato de que essa classificação ainda é dividida em outras duas, é possível realizar as seguintes observações: os dicionários DAi, DAulDi, MDBLPi, DPLPi e IDPEi assinalam, em suas páginas destinadas à apresentação, que foram adaptados de suas versões impressas. O dicionário GDHou não sinaliza, em sua página de abertura, o fato de ser uma adaptação do célebre dicionário impresso, de mesmo nome⁵. O dicionário DOPi indica que houve, desde a sua concepção, a ideia de construção do dicionário para ser disponibilizado apenas em versão digital; finalmente, o dicionário DAurPOi não assinala se houve a adaptação de dicionário impresso para este que se encontra disponível on-line, nem se sua construção foi, desde o princípio, concebida para o meio digital. Não há qualquer menção de que tenha havido uma adaptação do dicionário impresso para a plataforma digital, assim como não há qualquer semelhança na construção dos verbetes entre os dicionários em questão (o Aurélio on-line e o Aurélio impresso).

Quanto ao número de línguas, são monolíngues, porque unicamente a Língua Portuguesa é utilizada, tanto para as definições e abonações quanto a própria língua objeto.

Por fim, os oito dicionários são considerados gerais, em detrimento de especiais, porque preocupam-se principalmente com a língua comum. Mais ainda, são considerados gerais extensos, porque não registram apenas palavras utilizadas na língua comum, mas também apresentam termos técnico-científicos.

⁵ No entanto, o site Uol, responsável pela disponibilização do dicionário on-line, dedicou matéria própria para a divulgação e apresentação do dicionário em seu serviço de web. Na matéria, há a indicação de que se trata do Dicionário Houaiss impresso.



Ao se ter como referência os apontamentos de Svensén (2009), a caracterização dos dicionários gerais on-line analisados é a descrita nos parágrafos a seguir.

A partir dos critérios *gerais* de classificação de Svensén (2009), na temática “o dicionário e o mundo”, trata-se de dicionários de língua, porque têm como objetivo prover informações a respeito da própria língua. Na temática “o dicionário e o signo linguístico”, são dicionários semasiológicos, porque a nomenclatura do dicionário parte do signo linguístico para a sua definição. Na temática “o dicionário e o tempo”, são dicionários contemporâneos sincrônicos, porque pretendem lematizar palavras empregadas na língua no momento de disponibilização do próprio dicionário⁶. Na temática “o dicionário e a norma”, são considerados dicionários prescritivos ou normativos, porque registram a norma culta do português brasileiro. Entre dicionários gerais e especializados, são dicionários gerais, porque não têm como foco uma língua de especialidade. Quanto ao número de línguas, são monolíngues, registram e são escritos apenas em Língua Portuguesa. Por fim, com relação ao grau de ilustração, há dicionários ilustrados e não ilustrados. Essa característica ficará evidente na seção que trata dos elementos que constituem a estrutura dos dicionários analisados.

Tendo em conta os critérios *quantitativos*, os dicionários apresentam as seguintes quantidades de lemas: DAurPOi (200.000 verbetes), DAulDi (em torno de 818.000 verbetes), GDHouI (em torno de 230.000 verbetes), MDBLPi (aproximadamente 167.000 verbetes), DOPI (em torno de 400.000 verbetes). Os dicionários DAi, DPLPi e IDPEi não informam o número de verbetes disponibilizados aos consulentes. A partir dos apontamentos de Svensén (2009), seria possível considerar que são dicionários voltados para especialistas de língua, porque todos os dicionários que informam a quantidade de verbetes que possuem, possuem uma nomenclatura com mais de 70.000 verbetes. No entanto, não se trata de dicionários impressos, portanto essa classificação não se aplica. Os dicionários selecionados para esta pesquisa são disponibilizados em plataforma on-line e são acessíveis a qualquer consulente que possua computador ou *smartphone* e internet, não sendo, assim, restritos a especialistas da língua.

Levando em consideração os *critérios estruturais*, os dicionários analisados não disponibilizam uma lista com as entradas lexicais em ordem alfabética (salvo o DAi que proporciona a opção de listas de palavras, conforme o critério “letra inicial”). Predominantemente, a pesquisa de um lema nos dicionários se dá de maneira bastante simplificada: há sempre uma caixa de diálogo em que o consulente digita a palavra que deseja consultar e clica em um botão “buscar” ou “pesquisar” no site, ou mesmo a tecla *enter* do seu teclado e, então, a palavra será localizada.

A partir dos critérios *organização, função e uso*, é possível afirmar que os oito dicionários analisados, no que diz respeito ao uso, tendem a ser utilizados para consulta em detrimento da leitura; em relação à função, esta pode ser tanto receptiva (ou seja, que envolve atividades linguísticas passivas: leitura e escuta) quanto produtiva (isto é, que implica atividades linguísticas ativas: fala e escrita); quanto à organização, os dicionários apresentam apenas uma língua, conseqüentemente não recebem a classificação monoscopal (lemas em uma língua e equivalentes em outra) ou biscopal (lemas em duas línguas). Por fim, quanto ao público-alvo, não há determinação por parte dos dicionários do tipo de consulente que têm como seu público-alvo. Além disso, qualquer usuário, independentemente de sua idade, escolaridade ou grau de instrução, pode acessar os dicionários na plataforma on-line.

Finalmente, tendo em conta o critério *meio de armazenamento e distribuição*, de Svensén (2009), os dicionários analisados são eletrônicos.

⁶ O GDHouI, por exemplo, informa em sua apresentação “Pretender captar totalmente as nuances de significados das palavras de uma língua viva”.

A estrutura dos dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa

Com base nos apontamentos de Rey (1977), Welker (2004), Selistre (2010) e Polguère (2018) apresentados na fundamentação teórica deste trabalho, foi possível observar os elementos que compõem a estrutura dos dicionários de língua on-line. Nesta seção, a análise evidenciará se esses elementos são encontrados nos oito dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa pesquisados.

Um primeiro aspecto a ser observado quanto à macroestrutura diz respeito aos tipos de unidades lexicais que o dicionário lematiza. No quadro 1, é possível observar, dentre as lexias possíveis, quais são contempladas pelos dicionários analisados.

Quadro 1: Características macroestruturais dos dicionários on-line de língua portuguesa: lexias passíveis de serem dicionarizadas

Lexias passíveis de serem arroladas na macroestrutura	DAi	DAurPOi	DAulDi	GDHouI	MDBLPi	DOPi	DPLPi	IDPEi
Lexias simples - formas canônicas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Lexias simples - formas não canônicas	X	✓	X	X	X	✓	X	✓
Lexias compostas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Lexias complexas	X	X	X	X	X	✓	X	X
Formas truncadas	X	X	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Siglas	X	X	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Formas contraídas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Abreviaturas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Nomes próprios - topônimos	✓	X	X	X	X	✓	✓	X
Nomes próprios - antropônimos	X	X	X	X	X	X	X	X
Marcas registradas	X	X	✓	✓	✓	X	X	X
Afixos	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓	X

Fonte: Elaborado pela autora⁷

O quadro 1 evidencia que as lexias simples, formas canônicas, as lexias compostas, as formas contraídas e as abreviaturas são os únicos tipos de lexias contemplados por todos os dicionários analisados. Outra característica a ser considerada é o fato de os antropônimos não serem registrados por nenhum dos dicionários.

Um segundo aspecto da macroestrutura apontado por Selistre (2010) diz respeito ao modo como realizar a busca de um lema em um dicionário eletrônico. Como evidenciado previamente, é possível acessar a macroestrutura de um dicionário on-line através das opções de pesquisa: *browsing*, busca direta, *fuzzy search* e *wildcards*. No

⁷ O símbolo “✓” representa a existência do aspecto sendo considerado e o símbolo “X” representa a falta desse aspecto no dicionário.



quadro a seguir, verifica-se quais modos de busca são permitidos pelos dicionários examinados:

Quadro 2: Características macroestruturais dos dicionários on-line de língua portuguesa - opções de acesso à macroestrutura

Opções de acesso à macroestrutura	DAi	DAurPOi	DAulDi	GDHou	MDBLPi	DOPi	DPLPi	IDPEi
Busca direta	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<i>Browsing</i>	✓	X	X	X	X	X	X	X
<i>Fuzzy search</i>	✓	X	X	✓	✓	✓	✓	✓
<i>Wildcards</i>	✓	X	X	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 2 esclarece que a busca direta é a opção de acesso preferida pelos dicionários gerais on-line de português. Em contrapartida, evidencia que uma lista de palavras próxima à busca de um dicionário impresso, que é o caso da opção *browsing*, não configura uma opção vantajosa para o consulente e nem apropriada para o meio digital; por esses motivos ela raramente é ofertada.

Feitas as considerações sobre a macroestrutura, passa-se agora aos elementos relacionados à microestrutura.

A microestrutura, como visto na fundamentação teórica deste trabalho, é definida – pelos diferentes autores apresentados – como a parte do dicionário que contém as informações a respeito do lema. As informações contidas na microestrutura podem ser, segundo Selistre (2010), de diferentes tipos: indicações de grafia convencional do lema, divisão silábica, variantes ortográficas, pronúncia, categoria gramatical, formas flexionadas não previsíveis. No comentário semântico, podem ainda haver: definições (no caso dos dicionários monolíngues), exemplos/abonações, marcas de uso, desambiguadores semânticos e ilustrações. Quaisquer outros elementos que contribuam para o entendimento ou ampliação do entendimento do lema pesquisado podem ainda ser trazidos por uma obra lexicográfica. Exemplos de elementos como esse podem ser: antônimos e sinônimos, informações etimológicas.

Para contribuir com a visualização dos elementos que compõem a microestrutura dos oito dicionários on-line investigados por esta pesquisa, elaborou-se o quadro a seguir:

Quadro 3: Características microestruturais dos oito dicionários on-line de língua portuguesa

Elementos microestruturais	DAi	DAurPOi	DAulDi	GDHou	MDBLPi	DOPi	DPLPi	IDPEi
Classe de palavra	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Formas verbais irregulares	X	X	X	X	X	X	X	X
Paradigma flexional verbal	X	✓	X	✓	X	✓	✓	✓
Informações gramaticais nominais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Aumentativo/diminutivo	X	X	✓	✓	X	✓	X	X
Divisão silábica	X	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓
Pronúncia	X	X	X	X	X	X	X	✓
Variantes ortográficas	X	X	X	X	✓	✓	✓	✓
Definições / acepções	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Exemplos/ Abonações	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Marcas de uso	✓	X	✓	✓	✓	X	✓	✓
Ilustrações	X	X	✓	X	X	X	✓	X
Sinônimos	✓	✓	X	✓	X	✓	✓	X
Antônimos	X	X	✓	✓	✓	✓	✓	X
Etimologia	X	X	✓	✓	✓	✓	X	✓
Homônimos / Parônimos	X	X	✓	✓	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 3, constata-se que poucos elementos da microestrutura são constantes em todos os dicionários. Apenas a classe de palavra, as informações gramaticais nominais e as definições dos verbetes aparecem em todos os dicionários on-line.

A depender do modo como os fraseologismos são apresentados dentro da microestrutura dos dicionários há uma determinada classificação. Assim, microestruturas integradas são as que apresentam expressões fraseológicas internas às acepções a que pertencem; microestruturas não integradas apresentam os fraseologismos ao final do verbete, em um bloco separado; as microestruturas parcialmente integradas, oscilam entre as duas metodologias.

No quadro a seguir, é possível observar a metodologia adotada pelos dicionários analisados:

Quadro 4: Tipos de microestruturas dos dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa

Tipos de Microestrutura	DAi	DAurPOi	DAulDi	GDHouI	MDBLPi	DOPi	DPLPi	IDPEi
Integrada	✓	—	—	—	—	✓	—	—
Não-integrada	—	—	—	—	✓	—	—	✓
Parcialmente integrada	—	—	✓	✓	—	—	✓	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o quadro 4, a respeito dos diferentes tipos de microestruturas adotados pelos dicionários gerais on-line de português, é possível constatar que não há um consenso entre os lexicógrafos, ou pelo menos um tipo de microestrutura preferida.

Esse quadro fica evidente já que, entre os oito dicionários analisados, dois optaram pela microestrutura integrada, dois preferiram microestruturas não-integradas e três apresentaram microestruturas parcialmente integradas. Por fim, há, inclusive, um dicionário que não apresenta fraseologias em seus verbetes, o dicionário DAurPOi.

Por fim, evidencia-se o fato de que, no que diz respeito à medioestrutura, elemento do dicionário que configura remissões, assim como em suas versões impressas, os dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa apresentam indicações de remissões de um lema para outro.

Tomando como exemplo o dicionário GDHouI, verifica-se o quanto uma plataforma digital proporciona remissões de maneira bastante facilitada, já que, em qualquer entrada, cada palavra utilizada na definição de um lema oferece a opção de ser clicada pelo consulente, levando-o a uma nova entrada. Além disso, são sempre oferecidas, ao usuário de dicionários, abas que fornecem a ele outras entradas com o lema pesquisado e outras informações como locuções e a etimologia do item.

Considerações finais

Neste trabalho, objetivou-se analisar os dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa, a fim de caracterizá-los quanto às suas tipologias e seus elementos constitutivos.

Uma vez que os dicionários on-line estão registrados em plataforma digital e não em formato papel, a facilidade para se viabilizar diferentes elementos torna-se evidente, já que podem ser listadas muitas informações adicionais, e essas não tornarão o dicionário mais “pesado”, nem maior em número de páginas, o que dificultaria seu manuseio, por exemplo. Uma consequência da não existência de páginas impressas nos dicionários analisados é o imenso sistema de remissões: são oferecidas ao consulente muitas remissões, já que com apenas um clique ele acede a uma nova página, sem a necessidade de folhear inúmeras páginas.

Verificou-se, através do estudo realizado, que, no que diz respeito ao modo de acesso à macroestrutura dos dicionários, a busca direta é a estrutura majoritariamente ofertada. Quanto ao tipo de microestrutura não há consenso entre os dicionários examinados, estes oscilam entre microestrutura integrada, não-integrada e



parcialmente integrada. Por fim, concluiu-se que os dicionários possuem hipertexto (entendido como um texto que é produzido sobre e a partir de outros textos e, no caso dos dicionários on-line, que envolve links que remetem a outros textos), mas não hipermídia (recurso que envolve outros elementos, para além dos puramente textuais, isto é, imagens, sons, vídeos, de fato, um arranjo entre hipertexto e multimídia). Dicionários que apresentam hipermídia têm, para além dos textos, imagens e sons. No caso dos dicionários gerais on-line de Língua Portuguesa, há a presença, de forma majoritária, de hipertexto, mas não de hipermídia, restrita a apenas alguns dicionários, os dicionários DAulDi e DPLPi

Referências

- DAi. *Dicionário Aberto*. <http://dicionario-aberto.net>. Acesso em 3 fev. 2021.
- DAulDi. *Dicionário Caldas Aulete Digital*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em 3 fev. 2021.
- DAurPOi. *Dicionário do Aurélio Online*. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em 3 fev. 2021.
- DOPi. *Dicionário Online de Português*. <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 3 fev. 2021.
- DPLPi. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em 3 fev. 2021.
- GDHoui. *Grande Dicionário Houaiss*. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#0>.
- IDPEi. *Infopédia Dicionário Porto Editora*. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em 3 fev. 2021.
- MDBLPi. *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em 3 fev. 2021.
- POLGUÈRE, A. *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais*. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.
- REY, Alain. *Le lexique: images et modèles du dictionnaire à la lexicologie*. Paris : Librairie Armand Colin, 1977.
- SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. Dicionários disponíveis on-line para aprendizes de inglês: estruturação e recursos. *Ci*, Brasília, v. 39, n. 3, p. 61-72, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 jan. 2021.
- SVENSÉN, Bo. *A handbook of lexicography: the theory and practice of dictionary-making*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 2004.

